

JOSÉ CARLOS OLIVEIRA

AUSTREGÉSILO, NÃO; ATAÍDE, SIM

Não faz muito tempo, recomendei a tôdas as pessoas sensatas que procurassem conhecer o Ataíde. Entre outras vantagens, o Ataíde não é Austregésilo; pelo contrário, é muito magro e alto, e tem o dom de organizar as coisas.

A profissão sentimental do Ataíde é ser sobrinho. Todos os homens são seus tios e tôdas as mulheres suas tias. Imaginem vocês que certa noite cheguei ao Antonio's, depois de um longo e tenebroso inverno, e encontrei o Ataíde na varanda, bebendo cerveja Tuborg com sua própria tia e mais uma sobrinha e um sobrinho. "Senta aqui", disse ele. Quando o Ataíde diz senta aqui, o jeito é sentar; porque ele dá ordens suplicantes, ou formula súplicas imperiosas. Então eu me sentei e mandei brasa num uisque de excelente pedigrée.

Estávamos sentados na varanda. Lá pelas tantas da noite, a tia do Ataí-

de pediu licença e foi lá dentro. Imaginei que pretendia lavar as mãos, como fez Pilatos depois de tomar meia dúzia de cervejas em lata. Mas não, ela foi ao caixa, pediu a nota e pagou na maior moita. Pela primeira vez desde que as mulheres se emanciparam, uma delas me financiou um drinque... Assim é o Ataíde; você também, perto dele, acaba virando sobrinho da tia dele.

Bom. O Ataíde é o maestro do quarteto vocal 004. São quatro rapazes; tirando o Ataíde, ficam três, e esses três receberam um apelido coletivo sensacional. Ao primeiro, Ataíde cognominou Artur; ao segundo, Costa; e, ao terceiro, Silva. Agora imaginem um locutor de clube numa cidade do interior, anunciando a atração da noite de sábado:

— E agora, senhoras e senhores, teremos o prazer de ouvir o fabuloso Ataíde e o seu Artur da Costa e Silva!

A última façanha do Ataíde foi inventar um show rigorosamente impossível. Assinalando o lançamento do primeiro long-play do 004, ele reuniu uma entusiástica platéia no Teatro Toneleros, segunda-feira à noite. Era um espetáculo em benefício do Museu da Imagem e do Som; aconteceu segunda-feira e nunca mais haverá outro igual. Vejam o que e quem o Ataíde colocou no palco:

Milor Fernandes, fazendo o mestre de cerimônias e contando piadas engraçadíssimas; Baden Powell com seu violão; Antônio Carlos Jobim ao piano; a extraordinária Márcia, que eu nunca tinha ouvido e fiquei gamado; Chico Buarque de Holanda; um conjunto de cordas, um hepteto de balanço digno de nota e o 004 propriamente dito.

O importante foi a presença de Antônio Carlos Jobim. Desde que vol-

tou dos Estados Unidos, nosso Tom anda meio encabulado, achando que a turma não gosta mais dele. Ataíde teve que fazer uma força danada para obrigá-lo a tirar no piano as músicas do long-play do 004. Tom pretendia ficar doravante na sombra, fiel àquela timidez que antigamente eu pensava que era golpe de charme e ficava morto de ciúmes dele, porque as minhas mulheres só olhavam para ele...

Pois bem. Surge no palco Antônio Carlos Jobim. O público (oitenta por cento, jovens) aplaude freneticamente. O maestro reencontra os seus admiradores. E no final, literalmente arrasado pela emoção, indiferente aos pedidos de bis, Tom segue cambaleando para os bastidores.

Eis uma das razões pelas quais devemos prestar a máxima atenção ao magro e alto Ataíde.